



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DE CEx - DE PA
COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA
CASA DE EUDORO CORRÊA
CONCURSO DE ADMISSÃO 2012/2013



6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

Nº DE INSCRIÇÃO _____ NOME: _____

1. Esta prova está dividida em duas partes, contendo um total de 18 folhas, incluindo a capa, 01 (uma) folha de rascunho e 01 (uma) folha de redação.
1ª. parte (folhas 02 a 15) – itens objetivos de 01 a 20 (passar para o cartão-resposta).
2ª. parte (folhas 16 a 18) – item 21 – produção textual.
2. Verifique se sua prova está completa.
3. Escreva nos locais indicados na capa seu número de inscrição e nome.
4. Além da capa, APENAS A FOLHA 16 deverá ser identificada no local indicado: número de inscrição, nome completo e assinatura.
5. Assine o cartão-resposta, escreva o seu número de inscrição e marque-o no local indicado. Em caso de erro ou dúvida na identificação do cartão-resposta, consulte o fiscal.
6. Só serão aceitas as respostas contidas no local indicado no cartão-resposta e assinaladas com caneta de tinta azul ou preta.
7. Só será aceito o texto redigido com caneta de tinta azul ou preta.
8. Leia com atenção todos os itens e, somente então, comece a resolvê-los.
9. Não será permitida a consulta a quaisquer documentos, nem a outro candidato.
10. O tempo máximo para a resolução de toda a prova (1ª. e 2ª. partes) é de 3 (três) horas.
11. Só será permitida a saída do candidato após 45 (quarenta e cinco) minutos do início da prova.
12. Tire suas dúvidas quanto à impressão da prova nos 10 (dez) primeiros minutos.
13. Ao término da prova, entregue tudo ao fiscal: 1ª. parte, 2ª. parte (com folha de rascunho) e cartão-resposta.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª PARTE

MARQUE, NO CARTÃO-RESPOSTA ANEXO, A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA CORRESPONDENTE A CADA ITEM.

TEXTO 1

Damasco, 19 de julho de 2005

01

02

Querida amiga diretora de Heranças Culturais da Sirf¹,

03

É com pesar que escrevo para relatar-lhe a situação dos que vivem nesse momento na terra da salvação. Em Bagdá, faltam água e energia, e sobram bombas. Moradores se concentram na própria sobrevivência para conviver com os atentados. A hora favorita para os resistentes (muitos suicidas) atacarem é geralmente às nove da manhã. Transcrevo a carta de um menino de 14 anos que se beneficiou muito das histórias que foram contadas por nós da Sirf ao longo desses últimos anos. Eu o conheci quando estive naquele país para preparar jovens para a função de contadores de histórias. Na época, ele vivia numa área rural com regras tribais, que proibiam a mulher de rir. O nome dele é Bashir. Esperto e astuto, ele perdeu os pais no conflito, e hoje vive com os três irmãos e outras crianças, sozinhas como ele, num acampamento de refugiados na fronteira ao norte do Irã com o Iraque:

13

Azin, minha querida mestra,

14

Estou triste. As crianças que vivem comigo não sorriem mais. Nossa única ocupação é ficar adivinhando os barulhos distantes da guerra e vendo os aviões passarem. Vim com meu tio Sabah a Bagdá tentar comprar livros para contar histórias para os meninos e as meninas se alegrarem. Não encontramos nenhum. Na grande feira, nas redondezas da avenida Sadoun, antigamente encontrávamos de tudo. Hoje só se vendem armas escondidas dos soldados invasores. Ficamos desanimados. Um antigo comerciante, dono de uma papelaria, nos prometeu arranjar alguns livros no mercado negro. Por isso resolvemos dormir na cidade. Passamos a noite na casa de uns companheiros de tio Sabah. De manhã cedo, quando fazíamos a primeira oração, o barulho de uma explosão distante estremeceu todas as paredes. Fomos para o telhado e vimos somente rolos de fumaça negra subindo ao céu. Alguns amigos e os vizinhos disseram que isso é comum, que em Bagdá todos os dias explodem bombas. Quem vive na cidade diz que a única maneira de se continuar vivo é não sair de casa. E assim mesmo corre-se o risco de ela ser atingida por algum míssil e virar escombros, com quem estiver dentro. As ruas estão vazias. Quem tinha dinheiro fugiu do país. A eletricidade está restrita a apenas cinco horas por dia. Não tem água. E pior é que os oficiais invasores tratam os moradores como se fossem inimigos. Todos os meus antigos colegas de escola, como eu, têm algum parente morto acidentalmente por soldados nervosos. Estamos com medo. Quem apareceu aqui hoje foi o Amir Hamoud, o chefe dos contadores de histórias do Iraque e seu admirador também. Gosto muito dele. Ele prometeu trazer à noite livros com lindas histórias

¹ Sirf: Sociedade Internacional de Resgate à Fantasia.

32 *para levarmos para o acampamento.*
33 *Você, que é tão amiga dos personagens dos contos criados aqui, poderia pedir ao Aladim*
34 *para, com a sua lâmpada, fazer o gênio acabar com a guerra.*
35 *Que Alá nos proteja,*

36 *Bashir*

37 *(Ah! Antes que eu me esqueça, o comerciante e o Amir conseguiram cinquenta livros para*
38 *nós. Amanhã partiremos para o acampamento. Espero que os soldados não vejam que estamos*
39 *carregando esses armamentos tão perigosos.)*

40 *Amiga, este jovem é o nosso orgulho. Ele tem superado o sofrimento com os contos e as*
41 *fábulas das Mil e uma noites. Como você pode perceber, a notícia do sumiço da lâmpada ainda*
42 *não chegou até as crianças. Graças a Alá.*
43 *Minhas saudações, meu carinho e aguardamos você, para traçarmos novas estratégias de*
44 *busca da lâmpada mágica e dos personagens que ainda estão perdidos em Bagdá.*

45 *Sua amiga,*

46 *Azin*

(SAVAGET, Luciana. *Operação resgate na Jordânia: o segredo do deserto*. São Paulo: Códice Comércio, Distribuição e Casa Editorial Ltda, 2008, p. 12-14.)

01. A ideia central da carta de Azin (texto 1) é:

- (a) contar a situação dos que vivem em Bagdá.
- (b) criticar a situação dos que vivem em Bagdá.
- (c) relatar como está a vida de Amir.
- (d) lamentar a dificuldade para se encontrar livros em Bagdá.
- (e) denunciar a ação dos soldados invasores.

02. O texto 1 traz duas cartas, sendo que:

- (a) ambas foram escritas pela mesma pessoa.
- (b) cada carta foi destinada a uma pessoa diferente.
- (c) Azin é autora da carta destinada a Bashir.
- (d) Bashir é o autor da carta destinada à diretora de Heranças Culturais da Sirf.
- (e) Amir Hamoud escreveu a carta dirigida a Azin.

03. A expressão sublinhada em: “Por isso resolvemos dormir na cidade.” (l. 20), texto 1, dá ideia de:

- (a) adição.
- (b) consequência.
- (c) causa.
- (d) finalidade.
- (e) tempo.

04. O texto 1 afirma que:

- (a) as crianças com seus pais foram retirados de Bagdá e levados para um acampamento na fronteira ao norte do Irã com o Iraque.
- (b) na grande feira, nas redondezas da avenida Sadoun encontrávamos de tudo, inclusive armas escondidas dos soldados invasores.
- (c) nenhum lugar é seguro, pois, mesmo em casa, há o perigo de se ser atingido por um míssil.
- (d) os oficiais invasores tratam todos como inimigos, por isso cortaram a água e restringiram a eletricidade a apenas cinco horas por dia.
- (e) o comerciante, dono de uma papelaria, Amir Hamoud, conseguiu vários livros para Bashir e seu tio Sabah.

05. Em: “Espero que os soldados não vejam que estamos carregando **esses armamentos** tão perigosos.” (l. 38-39), trecho extraído da carta de Azin (texto 1), a expressão destacada refere-se:

- (a) aos livros.
- (b) às lindas histórias mágicas.
- (c) às armas escondidas.
- (d) aos mísseis.
- (e) ao gênio e a lâmpada maravilhosa.

TEXTO 2

Século XXI, Deserto Sem Fim

01

02

Cara amiga e diretora de Heranças Culturais da Sirf

03

É com pesar e preocupação com as notícias dessa guerra sem sentido, e por isso ainda mais perversa, que escrevo para mais uma vez me colocar à disposição da missão de encontrar a lâmpada que um dia me pertenceu.

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

A minha história não é segredo, tendo sido descrita e publicada em todos os idiomas existentes no mundo. Eu fui um menino pobre. Meu pai era o alfaiate Mustafá, que com a ajuda da minha doce mãe ganhava o suficiente para não morrermos de fome. Como os dois estavam sempre muito ocupados, cada um no seu trabalho, não sobrava tempo para cuidarem de mim. Provavelmente essa carência tenha me ensinado a valorizar o amor. Hoje sou feliz casado com a princesa Badrulbudur, que os estúdios da Disney batizaram de Jasmine (um belo nome também). Vivemos num lindo castelo conquistado com a minha astúcia e, não nego, com a ajuda do gênio da lâmpada, que conheço muito bem, como a palma da mão e a sola do pé...

15

16

A lâmpada me foi roubada, mas resta comigo o tapete mágico que pode nos transportar a qualquer parte do universo.

17

18

Escrevo para manifestar a minha determinação de participar dessa busca, porque sei que se esse objeto precioso cair em mãos maldosas, estaremos perdidos.

19

20

21

22

Vocês sabem como me encontrar. Há séculos mantenho a rotina de cavalgar todas as manhãs, mas no resto do dia permaneço no meu tranquilo e confortável lar. Escreva-me assim que vocês traçarem a rota de resgate. Acho que nem preciso prometer que serei sempre um ajudante dedicado nessa empreitada certamente importante para toda a humanidade.

23

Saudações do seu eterno escravo,

24

Príncipe Aladim

(SAVAGET, Luciana. *Operação resgate na Jordânia: o segredo do deserto*. São Paulo: Códice Comércio, Distribuição e Casa Editorial Ltda, 2008, p. 24.)

06. A finalidade da carta de Aladim (texto 2) é:

- (a) mostrar o seu temor de que a lâmpada maravilhosa caia em mãos erradas.
- (b) dizer que é um ajudante obediente e dedicado.
- (c) contar a importância do amor para ele.
- (d) confirmar que o tapete mágico ainda está com ele.
- (e) reafirmar sua disposição de participar da busca pela lâmpada maravilhosa.

07. No trecho “... que os estúdios da Disney batizaram de Jasmine (um belo nome também).” (l.11-12), retirado do texto 2, os parênteses são empregados para:

- a) isolar palavras ou expressões com caráter explicativo.
- (b) isolar palavras ou expressões com ideia acessória no texto.
- (c) destacar a fala do narrador.
- (d) inserir indicações de cunho editorial.
- (e) indicar omissões de partes do texto na transcrição.

08. A linguagem utilizada nas cartas (textos 1 e 2) é exemplo de linguagem:

- (a) formal, sem traços de informalidade.
- (b) formal, com traços de informalidade.
- (c) formal, com termos pejorativos.
- (d) informal, sem presença de gírias.
- (e) informal, com presença de gírias.

TEXTO 3

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA

01 Nem parecia real, depois de todas as aventuras e traições vividas, Aladim encontrara seu
02 grande amor. O casamento de Aladim com a princesa realizou-se no meio de grande regozijo, pois o
03 rapaz já havia conquistado o coração do povo, por sua generosidade. Durante muito tempo, eles
04 foram imensamente felizes. Por esse tempo, um velho mágico que vivia na África e conhecia a
05 história da lâmpada mágica, descobriu que Aladim era rico e querido na China. Decidiu, assim,
06 embarcar para lá. Ao chegar, ouviu alguém falar do palácio maravilhoso que tinha sido levantado
07 pelo gênio da lâmpada. Resolveu, então, obtê-la, custasse o que custasse. Os mercadores também
08 lhe contaram que Aladim tinha ido caçar e que estaria ausente por alguns dias. Ele comprou uma
09 dúzia de lâmpadas de cobre, iguais à lâmpada maravilhosa, e foi ao palácio gritando que trocava
10 lâmpadas novas por velhas.

11 Quando ouviu aquilo, a princesa, esposa de Aladim, chegou à janela e mandou que os
12 escravos chamassem o homem, pois queria trocar uma lâmpada velha e feia que estava sob um
13 móvel em sua casa. A princesa não sabia que era a lâmpada maravilhosa de Aladim. O mágico,
14 muito contente, deu-lhe a melhor peça que tinha e saiu correndo para a floresta. Quando anoiteceu,
15 chamou o gênio da lâmpada e ordenou-lhe que o palácio, a princesa e ele próprio fossem carregados
16 para a África.

17 Ao retornar da caçada, Aladim descobriu que sua esposa e seu palácio haviam desaparecido.
18 Desesperado, vagou pela cidade toda, perguntando às pessoas que encontrava o que havia
19 acontecido. Ninguém sabia dar-lhe informação. Depois de muito andar, parou num riacho para
20 matar a sede. Abaixou-se e juntou as mãos para apanhar um pouco de água. Ao fazê-lo, esfregou o
21 anel mágico que trazia no dedo. O gênio do anel apareceu e perguntou-lhe o que queria. Aladim
22 implorou que queria sua esposa e seu palácio. Mas o gênio do anel nada podia fazer para trazê-los
23 de volta. Assim o marido desesperado pediu que o levasse até onde estava a princesa.

24 Imediatamente, o rapaz sentiu-se carregado pelos ares em seu tapete mágico. Finalmente
25 chegou a um país estranho, onde logo avistou o palácio e para lá se dirigiu. Ao entrar, viu sua esposa
26 chorando, que logo se alegrou ao ver seu amado. Depois de abraçá-lo, contou-lhe o que havia
27 acontecido. Aladim logo percebeu que o mágico era o causador de toda aquela aflição e perguntou
28 pela velha lâmpada. O objeto mágico, porém, não estava no palácio, pois o velho o carregava no
29 cinturão e nunca se separava dele.

30 Depois de muito conversarem, fizeram um plano para conseguir a lâmpada de volta. Aladim
31 foi à cidade e comprou um pó que fazia a pessoa dormir instantaneamente. A princesa convidou o
32 mágico para jantar em sua companhia. Enquanto comiam, ela pediu a um criado que lhe trouxesse
33 dois copos de vinho, que ela havia preparado. O mágico, encantado com tanta gentileza, bebeu o
34 vinho. Suas ideias foram ficando meio confusas e ele pegou no sono. Aladim, que estava escondido
35 atrás de uma cortina, veio depressa e apanhou a lâmpada do cinturão do velho, depois mandou que
36 os empregados o carregassem para fora do palácio e o deixassem bem longe dali. A seguir, esfregou
37 a lâmpada e, quando o gênio apareceu, pediu-lhe que levasse o palácio de volta para a China.

38 O mágico, quando acordou, se viu no meio da rua sem a lâmpada, ficou desesperado,
39 levantou-se e foi andando, tão distraído que não viu uma carruagem que se aproximava. O resultado
40 foi que morreu debaixo das patas dos cavalos. Quanto Aladim e sua esposa, viveram felizes pelo
41 resto da vida.

Fonte: http://virtualbooks.terra.com.br/infantis/aladim_e_a_lampada_maravilhosa.htm. Acesso em 22.11.2012.

9. O conflito gerador do enredo do texto 3 se instala com:

- (a) o evento da troca da lâmpada maravilhosa de Aladim.
- (b) a recuperação da lâmpada maravilhosa por Aladim.
- (c) o reencontro de Aladim com a princesa.
- (d) o plano de recuperação da lâmpada maravilhosa.
- (e) a morte do mágico sob as patas dos cavalos.

10. No texto 3, *Aladim e a lâmpada maravilhosa*, o antagonista é:

- (a) Aladim, que perde a lâmpada maravilhosa.
- (b) a princesa, que troca a lâmpada maravilhosa por uma comum.
- (c) o mágico, que usa o gênio da lâmpada para transferir o palácio de Aladim para a África.
- (d) o gênio, que trai Aladim, quando obedece aos desejos do velho mágico.
- (e) o criado, que obedece à princesa, trocando a lâmpada maravilhosa com o mágico.

11. Assinale o único item em que o termo sublinhado refere-se a Aladim.

- (a) “O mágico, muito contente, deu-lhe a melhor peça que tinha...” (l. 13-14).
- (b) “... perguntando às pessoas que encontrava o que havia acontecido.” (l.18-19).
- (c) “Ao fazê-lo, esfregou o anel mágico...” (l. 20-21).
- (d) “O gênio do anel apareceu e perguntou-lhe o que queria.” (l. 21).
- (e) “... depois mandou que os empregados o colocassem para fora do palácio...” (l. 35-36).

12. Sabendo que intertextualidade é quando um texto cita outro, observe que na carta (texto 2) retirada do livro *Resgate na Jordânia*, de Luciana Savaget, a autora estabelece intertextualidade com a história original de Aladim (texto 3), publicada no livro *Mil e uma noites*. Analise os textos citados e identifique as afirmações presentes nos textos, usando a numeração a seguir.

- (1) Para a afirmação que menciona elementos presentes nos dois textos.
- (2) Para a afirmação que diz respeito apenas à carta de Aladim (texto 2).
- (3) Para a afirmação que diz respeito apenas à história original (texto 3).

- Houve o sumiço da lâmpada de Aladim.
- Há a presença do elemento mágico.
- A lâmpada é reencontrada.
- Aladim expressa sua opinião sobre uma guerra.
- Aladim conversa com o gênio do anel.
- Sabe-se quem é o responsável pelo sumiço da lâmpada.
- Aladim menciona o conhecimento mundial de sua história.

A opção que corresponde à resposta correta é:

- (a) 1 – 1 – 2 – 3 – 3 – 3 – 2
- (b) 2 – 2 – 1 – 3 – 1 – 1 – 3
- (c) 2 – 2 – 3 – 2 – 3 – 3 – 2
- (d) 2 – 3 – 3 – 2 – 1 – 3 – 2
- (e) 1 – 1 – 3 – 2 – 3 – 3 – 2

13. Em: “Resolveu, então, obtê-la, custasse o que custasse.” (1.07), a expressão custasse o que custasse dá a entender que o mágico para conseguir a lâmpada:

- (a) não mediria esforços.
- (b) agiria com esperteza.
- (c) pagaria qualquer valor.
- (d) proporia a troca de lâmpadas.
- (e) não agiria com esperteza.

TEXTO 4

Edição 136/Julho de 2011 02/07/2012

BAGDÁ DEPOIS DA GUERRA

Apesar das adversidades e da renitente violência, os moradores começam a ter fé no renascimento da cidade



Em uma ponte sobre o Tigre, um homem joga comida para gaiivotas ao amanhecer enquanto táxis aquáticos esperam os primeiros passageiros

01 Não voltei a Bagdá para ser um turista de guerra, sintonizar o olhar com as copiosas sequelas
02 do trauma, mas é difícil não fazer isso. Na outra vez em que estive aqui, usei camuflagem de
03 deserto e uma carabina M4. Eu era sargento da Segunda Divisão de Infantaria do Exército dos
04 Estados Unidos. Isso foi em 2003 e 2004, quando até 150 mil soldados americanos atuavam no
05 Iraque. Desde então venho me perguntando como será que os iraquianos estão lutando para
06 reconstituir a vida: o soldador, o estudante, o taxista, a idosa, os noivos. Também tento imaginar
07 como seria andar por uma rua de Bagdá sem colete à prova de balas nem 210 cartuchos pendurados
08 no peito.

09 Naquela época, minha unidade escoltava longos comboios que serpenteavam pela cidade.
10 Insurgentes armavam complexas emboscadas usando carros abarrotados de explosivos. As marcas
11 negras dos veículos incendiados permaneciam no solo ou nas paredes muito tempo depois de os
12 destroços terem sido removidos e me deixavam pensativo toda vez em que eu passava por elas.
13 Eram lamentáveis sinais da morte. Um dia, o líder de nosso esquadrão gritou para mim e para meu
14 atirador que nos abaixássemos nas escotilhas de nosso blindado Stryker – e de repente salvas de
15 morteiros explodiram nos ares, despejando uma chuva letal de estilhaços. Atravessamos aquela
16 tempestade de metal com o coração na boca. Memórias como essa revivem em minha mente

17 quando passamos de carro pela cidade, e por um momento imagino que retornei à capital do Iraque
18 como um fantasma a assombrar o mundo que um dia habitou.

19 Mas as coisas mudaram. Esta não é a Bagdá que conheci. Observo agora um movimento
20 novo que tenta reconectar-se à vida normal: na rua Abu Nuwas, perto do rio Tigre, onde ser baleado
21 por um atirador de tocaia já foi um risco diário, os barulhos da guerra foram substituídos pelos da
22 criançada jogando futebol na grama. É uma gritaria esganiçada e festiva como a de passarinhos
23 chamando uns aos outros. Na rua Haifa, assolada por uma sangrenta luta sectarista de 2006 a 2008,
24 rapazes param na entrada de um mercado para terminar uma conversa, com música pop iraquiana
25 bombando do som portátil. Perto da universidade, várias moças riem, abraçando livros e cadernos, e
26 seus lenços salpicam de cor as fachadas pardacentas. Por toda parte em Bagdá se ouve o som de
27 uma cidade recuperando a voz.

28 Porém, devo confessar: quando desci do avião, peguei a bagagem na esteira e saí para a
29 cidade, não sabia o que esperar. É fim de dezembro de 2010. Notícias de assassinatos planejados
30 com revólver e silenciador ocupam meus pensamentos. Não consigo descartar a possibilidade de ser
31 sequestrado. Contudo, por mais que o medo me aconselhe a embarcar de volta no mesmo avião,
32 quero saber como anda o lugar em que um dia fiz a guerra. Se quero conhecer a nova Bagdá,
33 preciso deixar de lado velhos hábitos e memórias.

Fonte: <http://viajeaqui.abril.com.br/bagd%C3%A1-iraque-guerra-estados-unidos>. Acesso em 22.11.2012.

Vocabulário:

renitente: teimoso, persistente

sequela: efeito, resultado

morteiro: canhão de artilharia que se
municia pela boca

copioso: abundante, farto

insurgente: revoltoso, rebelde

letal: mortífero, triste

sectarista: partidário

14. A visão apresentada no texto 4, *Bagdá depois da guerra*, é o ponto de vista de um:

- (a) repórter correspondente de guerra.
- (b) narrador observador.
- (c) turista americano.
- (d) ex-combatente.
- (e) morador de Bagdá.

15. O trecho, retirado do texto 4, que revela uma opinião sobre a descrição de como era na época da guerra é:

- (a) “Eram lamentáveis sinais de morte.” (l.13)
- (b) “... minha unidade escoltava longos comboios...” (l.09)
- (c) “Insurgentes armavam complexas emboscadas...” (l. 10)
- (d) “As marcas negras dos veículos incendiados permaneciam no solo...” (l.10-11)
- (e) “... salvas de morteiros explodiram nos ares...” (l.14-15)

TEXTO 5



16. O humor presente na história em quadrinhos se deve:

- (a) à reação do gênio.
- (b) ao pedido do Cebolinha.
- (c) ao pedido do Cascão.
- (d) à reação do Cascão e do Cebolinha.
- (e) à forma de falar do gênio.

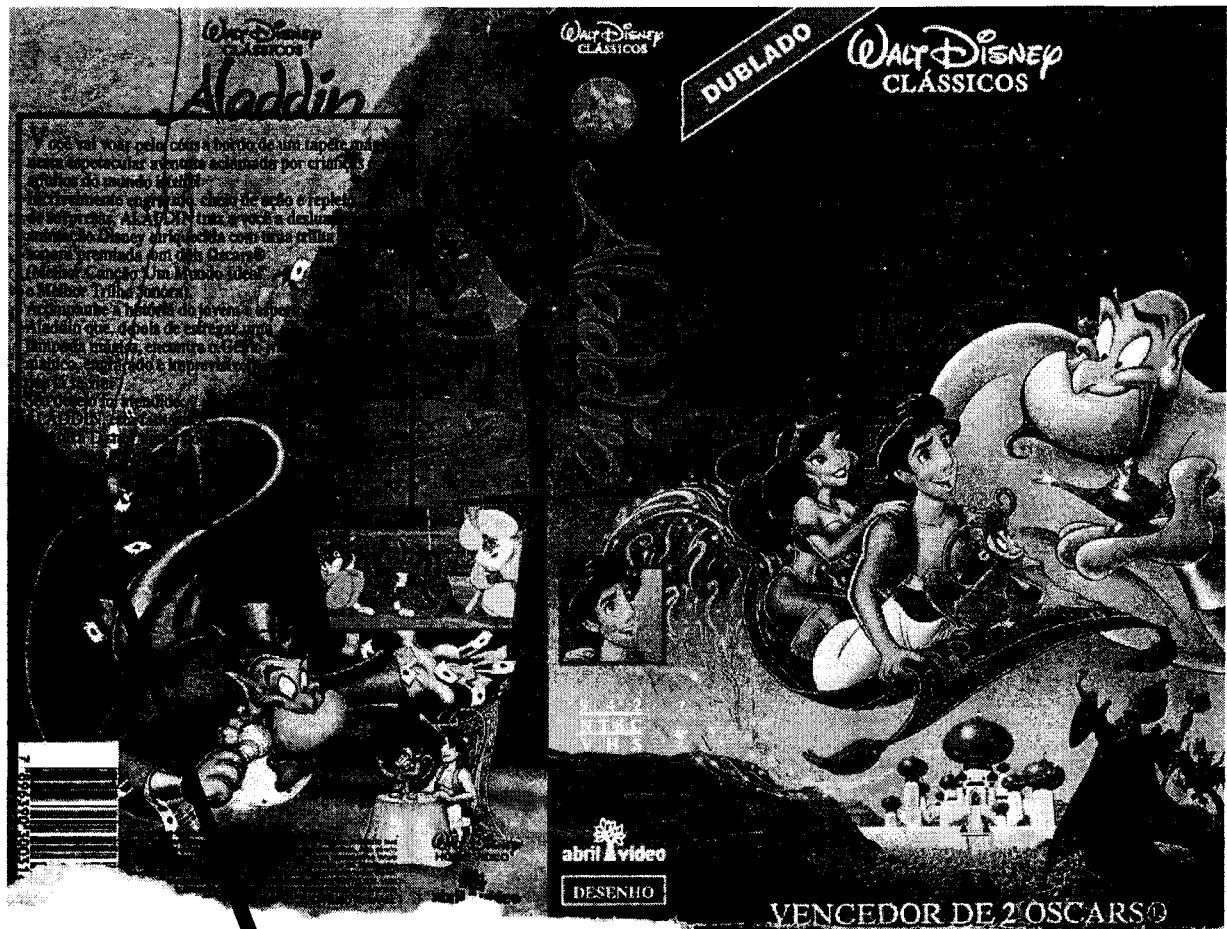
17. De acordo com o texto 5, é correto afirmar que:

- (a) a relação existente entre o gênio da lâmpada e os meninos no texto 5 é semelhante à relação do gênio da lâmpada e Aladim no texto 3.
- (b) diferente de Aladim, no texto 3, Cebolinha pensa em pedir benefícios pessoais e riqueza, no texto 5.
- (c) diante do gênio da lâmpada, a reação dos meninos foi de surpresa e alegria.
- (d) ao verem o tamanho do gênio da lâmpada, os meninos o associam à Mônica e correm com medo.
- (e) Cascão e Cebolinha demonstram conhecer a história original “*Aladim e a lâmpada maravilhosa*”.

18. Analisando o último quadrinho do texto 5, o gênio da lâmpada demonstra estar:

- (a) alegre.
- (b) triste.
- (c) confuso.
- (d) temeroso.
- (e) distraído.

TEXTO 6



Você vai voar pelo céu a bordo de um tapete mágico nesta espetacular aventura aclamada por crianças e adultos do mundo inteiro! Incrivelmente engraçado, cheio de ação e repleto de surpresas, ALADDIN traz a você a deslumbrante animação Disney enriquecida com uma trilha sonora premiada com dois Oscars® (Melhor Canção "Um Mundo Ideal" e Melhor Trilha Sonora). Acompanhe a história do jovem e esperto Aladdin que, depois de esfregar uma lâmpada mágica, encontra o Genio maluco, engraçado e imprevisível que já se viu. Seu desejo foi atendido. ALADDIN, esta fantástica aventura Disney agora pode ser sua para sempre.

19. De acordo com o texto 6, é correto afirmar que:

- (a) o filme venceu dois Oscars por ser um clássico da Walt Disney.
- (b) no texto não linguístico aparecem três elementos mágicos presentes na história original de Aladim e a lâmpada maravilhosa.
- (c) o resumo conta o desfecho da narrativa, perdendo, assim, a graça de se ver o filme.
- (d) o filme é indiciado apenas para crianças que já sabem ler.
- (e) o referente de seu em “Seu desejo foi atendido” é diferente do de sua em “... esta fantástica aventura pode ser sua para sempre”.

20. Para atingir o objetivo do texto 6, convencer crianças e adultos a assistir ao filme, o texto é construído principalmente com a exploração de:

- a. adjetivos, destacando as qualidades do filme.
- b. verbos, destacando as ações praticadas durante a aventura.
- c. advérbios, situando os fatos na época em que ocorreram.
- d. substantivos, nomeando os elementos mágicos na história.
- e. pronomes, referido-se aos personagens presentes no texto.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª PARTE

21.

PRODUÇÃO TEXTUAL

LEIA ATENTAMENTE A PROPOSTA QUE SEGUE E PRODUZA UM TEXTO, ATENDENDO AS ORIENTAÇÕES APRESENTADAS.

Assim como Cebolinha e Cascão (texto 5) encontraram uma lâmpada maravilhosa e poderiam ter vivido grandes aventuras, você também pode, um dia, achar uma velha lâmpada mágica.

Escreva um conto maravilhoso narrando uma aventura vivida por você, após encontrar a lâmpada mágica de Aladim, que se encontra perdida (texto 1).

OBSERVAÇÕES:

- Dê um título para seu conto maravilhoso.
- A redação não deverá conter fragmentos dos textos da prova.
- O texto deve ter no mínimo 15 linhas e no máximo 25.
- O foco narrativo deve ser de 1ª pessoa (narrador-personagem).
- Será atribuído grau zero ao texto que não atender ao tema.
- Você dispõe de uma Folha de Rascunho para planejar seu texto, porém, para efeito de avaliação, só será considerado o que você escrever na FOLHA DE REDAÇÃO, usando caneta de tinta azul ou preta.

IDENTIFICAÇÃO

Nº DE INSCRIÇÃO: _____

NOME: _____

ASSINATURA: _____

Nº CÓDIGO

(Não escreva neste espaço)

ESCORES

1ª PARTE: _____

2ª PARTE: _____

TOTAL: _____

FOLHA DE RASCUNHO

RASCUNHO

